

Projeto Pedagógico do curso de
EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura



CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA

2018

Ribeirão Preto e Jaboticabal - SP

SUMÁRIO

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	1
1. DA MANTENEDORA	1
2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	1
3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
4. NOSSA HISTÓRIA.....	2
5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	4
6. INSERÇÃO REGIONAL	5
Características Demográficas	7
Emprego e Renda.....	7
Saúde.....	8
Educação	8
Economia	8
Setor de Tecnologia da Informação.....	9
7. DAS UNIDADES.....	9
PARTE II - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	12
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
Princípios Norteadores	13
Contexto Educacional	15
Políticas Institucionais no âmbito do curso	15
Objetivos do Curso.....	16
Perfil do Egresso	17
Estrutura Curricular	19
Metodologia	52

Estágio Supervisionado	53
Atividades Complementares	54
Oferta regular de atividade pela própria IES	57
Trabalho de Conclusão de Curso	58
Práticas de Ensino	59
Apoio ao discente	61
Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso	62
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem	62
Avaliação Institucional	65
Organização e Controle Acadêmico	66
Secretaria Geral	67
2. CORPO DOCENTE DO CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	68
Do Núcleo Docente Estruturante	68
Atuação do Coordenador	69
Titulação do Coordenador do Curso	69
Perfil do corpo docente	70
Titulação	71
Do Colegiado de Curso	71
Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição	72
Corpo Técnico Administrativo	73
3. INFRAESTRUTURA	74
Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos	75
3.1.1. Laboratórios Específicos	75
Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios	78
Recursos Audiovisuais	78
Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	78
Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão	79
Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais	80
Equipamentos de Segurança	81
Normas e Procedimentos de Segurança	81
Biblioteca	82
Política de Acesso ao Material Bibliográfico	83
Espaço para Estudos	84
Acervo Bibliográfico	84

Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros) 94

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. DA MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024
CNPJ: 55.985.782/0001-57
Home-page: www.mouralacerda.edu.br
E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: www.mouralacerda.edu.br
E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO:

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência
CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 / (16) 2101 -2148 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado
CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP
Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se Instituto Commercial de Ribeirão Preto.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde, sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;

- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- ✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- ✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

✓ curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;
(Conceito 4)

- ✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ São oferecidos vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários, extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino:

- ✓ Ensino Fundamental.

- ✓ Ensino Médio.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

4. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O CUML tem como missão, o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

- ✓ Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- ✓ Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e sua profissão valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Sequenciais de Formação Específica, Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia.

5. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuiu para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6^o posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28^o posição em 2009 para a 20^o posição em 2012 e para a 19^o posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e

aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guataporá, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada com articulação da rede viária regional pela via Anhangüera, uma das principais rodovia do estado que liga Ribeirão

Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligação inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferrobán, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como uns dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Inserese, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km²e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21 e da agricultura com R\$ 1.987,34.

Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do

IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

6. DAS UNIDADES

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 Laboratórios de Informática atualizados. Possui, ainda, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), Núcleo de Atendimento jurídico e financeiro; uma área destinada ao Programa de Mestrado em Educação, e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada “Josefina de Souza Lacerda”

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m², a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com espaços de estudos em grupo e individuais, sala de leitura, guarda-volumes, espaço para exposições, videoteca, hemeroteca, mapoteca. Encontram-se também, disponibilizadas, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 60 salas de aula, 02 salas de conferência, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física, Moda e os cursos Tecnológicos, 02 laboratórios de informática, 02 núcleos de atendimento comunitário (Moda e Veterinária), amplas áreas de convivência, 01 biblioteca setorial, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / 0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de

Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas - NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

PARTE II - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

DADOS GERAIS DO CURSO

Curso	Educação Física Licenciatura
Atos Legais:	
Autorização:	Parecer 71.044, de 30/08/1972
Reconhecimento:	Portaria nº 286 21/12/2012 publicado no DOU 27/12/2012
Turno de Funcionamento:	Noturno
Vagas:	150 vagas
Regime:	Semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo: 3 anos ou 6 semestres Máximo: 4 anos e 6 meses ou 9 semestres
Carga Horária Total:	2.800 horas/aula

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14.076.510 – Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2101-2148

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

e-mail: edfisica@mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Princípios Norteadores

O Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Unidade II – Campus de Ribeirão Preto, teve seu início em agosto de 1994, atendendo à demanda regional por profissionais devidamente situados e formados no âmbito da cultura corporal e, também, à demanda interna, uma vez que as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda, recém-criadas, visavam ampliação de sua atuação na área de saúde e, também, uma melhor ocupação de seu parque esportivo.

O projeto pedagógico do curso de Educação Física - Licenciatura foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

- **Autonomia Institucional:** o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.
- **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.
- **Graduação como formação inicial:** a graduação é a primeira etapa na formação profissional do educador; o professor deve ser estimulado a se atualizar e se aprofundar nos saberes que permeiam a prática docente por meio de Educação Continuada - extensão, pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros.
- **Ética pessoal e profissional:** as competências de natureza ética-moral devem constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico do graduado em Educação Física, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- **Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento:** o educador deve estimular os alunos à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.
- **Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico:** a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso é realizado pelo NDE, e pelo colegiado do curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo, visando atender as mudanças do cenário, além da melhoria do Curso.

- **Abordagem interdisciplinar do conhecimento:** a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.
- **Indissociabilidade teoria-prática:** teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a ação-reflexão-ação leva à verdadeira *práxis* pedagógica; a indissociabilidade teoria-prática se dá por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional e das atividades complementares.
- **Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica:** deve haver constante integração entre a formação ampliada que engloba as dimensões: relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico e a formação específica que engloba as dimensões: culturais do movimento humano, a técnico-instrumental e a didático-pedagógica.

A partir de 2004 com as mudanças propostas para o curso de Bacharel e para atender a legislação vigente com base na Resolução CNE/CP 1/2002 que institui as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores de Educação Básica, a Resolução CNE/CP 7/2004, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Física, respeitadas as normas contidas na Resolução CNE/CP 2/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de nível superior o Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, unidade II Campus de Ribeirão Preto passa por um processo de melhorias; hoje bem visíveis em determinados componentes curriculares.

Destes estudos propostos participou ativamente todo o corpo docente, sendo liderado pelo Colegiado do curso

A partir de 2009/2010, somando-se experiência adquirida nesse período, as especificações legais, e a maturidade do mercado, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Unidade II – Campus de Ribeirão Preto sofre nova adequação curricular, no sentido de fortalecer a identidade do Licenciado em Educação Física, assim como os conteúdos curriculares necessários para sua atuação profissional.

É importante frisar que o ENADE estabelece como diretriz básica uma avaliação baseada nas habilidades e competências dos alunos ingressantes e concluintes, hoje somente os concluintes tem obrigatoriedade em participar; com provas que focam principalmente questionamentos, críticas, raciocínio, argumentações. Cabe assim ressaltar que o curso de Licenciatura em Educação Física teve conceito 3,0 nas avaliações

anteriores e na última realizada no ano de 2011. Em 2014 os alunos concluintes do curso passaram por nova avaliação do ENADE. Estamos aguardando os resultados. Foram convocados 34 alunos para realização da prova.

Contexto Educacional

Ribeirão Preto tem uma população estimada em 600.000 habitantes, constituindo-se numa atrativa região para atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços, além de um dos principais pólos universitários e de pesquisa do estado e do País, destacando-se como uma das principais cidades em relação à geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A região apresenta excelentes indicadores econômicos e sociais, com estrutura diversificada, onde se destacam o desempenho da agricultura, a força da agroindústria na produção de açúcar e álcool, o amplo complexo agro-industrial, além de vários outros setores industriais. O seu desenvolvimento é intenso e, para acompanhar este processo, há uma crescente exigência do mercado, quanto à qualificação pessoal hoje, atuante, e de necessidades futuras de mão de obra, o que acarreta uma demanda crescente por vagas em cursos superiores.

A região também é um dos principais pólos universitários e de pesquisa do estado de São Paulo do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais pólos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A cidade de Ribeirão Preto possui 10 escolas de nível superior, dentre elas 3 Universidades, 3 Centro Universitários, e 4 Faculdades. Dentre elas, quatro escolas oferecem curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado. O Centro Universitário Moura Lacerda, seguindo as políticas traçadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e participando desse desenvolvimento cultural, educacional e sócio-econômico de Ribeirão Preto e região, oferece cursos de nível superior, como resposta às demandas da sua comunidade.

Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura se apresenta com a preocupação de refletir concretamente as políticas e objetivos descritos nos projetos das instâncias superiores da Instituição. Tem como referência as dimensões do Projeto Pedagógico Institucional, buscando guardar forte vínculo com a missão, a vocação, as Políticas Institucionais e os objetivos da Instituição.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar a perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação das

demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução bem como, a aplicação concreta das Políticas Institucionais.

É com essa preocupação que na esfera acadêmica, promove-se à contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações da Educação superior; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantêm-se programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e procura a constante melhoria da infra-estrutura necessária ao curso.

O Centro Universitário também tem, dentro dos seus objetivos gerais, uma participação ativa na comunidade. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais tem-se realizado através da prestação de serviços e de atividades de extensão, junto à comunidade local e regional.

Outro aspecto desses projetos é o de atender às políticas institucionais de inclusão e responsabilidade social, no sentido de proporcionar o enfrentamento de importantes questões de interesse da comunidade, provendo ações em parcerias com entidades comunitárias; ações de cunho social como o Natal solidário; empregabilidade à deficientes em condições de sociabilidade; oferecimento de cursos de extensão e Pós-Graduação em Libras – nível básico e Tradutor e Interprete em Libras para a comunidade local e regional.

Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, unidade II Campus de Ribeirão Preto, foi reestruturado por meio da legislação vigente respeitadas as normas contidas e tendo como base a Resolução CNE/CP 1/2002, a Resolução CNE/CP 7/2004 e a Resolução CNE/CP 2/2002.

O curso tem o intuito de formar profissionais devidamente situados no contexto da realidade sócio-cultural da cidade e região e capazes de atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito da cultura corporal. Para tanto, é oferecido ao licenciado a oportunidade de, durante a sua estada na Instituição, participar de experiências de ensino aprendizagem por meio de relações escolares com os docentes, das fontes bibliográficas existentes, dos cursos de extensão universitária e das atividades de estágios curriculares.

O Curso tem por objetivo a formação docente qualificada, com capacidade para atuação em ensino e gestão na área escolar, público ou privada, do Ensino Básico, ou seja, na Educação Formal, desenvolvendo atitudes éticas conscientes, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas, oportunizando o aprofundamento científico-cultural conforme

interesses e aptidões individuais, e propiciando ao aluno sua auto-realização como pessoa e educador.

O projeto pedagógico do curso busca a formação integral do aluno, por meio da articulação entre o ensino, a extensão (atividades complementares, palestras, seminários, etc.) e a realização de projetos supervisionados por docentes do curso (práticas de ensino), obrigatório.

Busca, também, desenvolver as competências técnicas para o planejamento, execução e avaliação das atividades na área da Educação Física, dirigidos aos diversos segmentos da sociedade nos âmbitos: dos esportes e da cultura da atividade física, da saúde preventiva, do atendimento às demandas provenientes do conhecimento da população, do lazer, da pessoa portadora de necessidades especiais.

O Centro Universitário Moura Lacerda, ao conceber o Curso de Educação Física, Licenciatura, o fez a partir do compromisso com a qualidade na formação dos seus alunos fundamentado no ensino pesquisa e extensão. O Curso tem o intuito de preparar seus alunos para que possam não somente dar conta da demanda existente na região, mas, sobretudo, servir de referência para atuar em nível nacional, com formação generalista, humanista e crítica qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na relação filosófica e na conduta ética.

Perfil do Egresso

As bases de conhecimentos transmitidos ao Licenciado em Educação Física permitem excelente atuação no preparo dos conteúdos da área de conhecimento, necessários ao embasamento da ação profissional, para compreensão, ensino e intervenção profissional, de modo a atender os interesses e necessidades do indivíduo nas diferentes sociedades e manifestações da cultura do movimento humano voluntário nos aspectos técnicos, científicos e culturais.

O licenciado em Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda recebe em sua formação conhecimentos básicos e aplicados que o habilitam a exercer as funções de um educador para atuar no ambiente escolar, na Educação Básica, sendo um sujeito ativo no que se refere às ações pertinentes ao aprender, pensar e fazer, incluindo em sua prática pedagógica cotidiana uma posição crítica, a fim de conceber novas propostas, visando o bem-estar do homem.

O professor formado pelo curso de licenciatura em Educação Física estará apto a exercer a profissão no âmbito escolar, que compreende:

- planejamento, execução e avaliação de aulas de Educação Física em todos os níveis de ensino;
- utilização instrumental específico da área, para fundamentar ações educacionais transformadoras;

- participação em iniciativas para o aprimoramento do sistema educacional, especialmente em sua unidade escolar e comunidade;

- valorização de sua atividade profissional, divulgando a cultura corporal do movimento, nos diferentes espaços do ambiente escolar, relacionando-a a questões da educação, qualidade de vida, saúde e esportes;

- identificar o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, associando-o com as questões de ensino e aprendizagem, propondo atividades físicas, esportivas e de lazer que melhor propiciem transformação positivas no educando;

- exercer função de liderança democrática e eticamente, ajustada à dinâmica de uma sociedade em constante mutação;

- planejamento e coordenação de experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo de ensino, tornando-o prático e útil, interessante, motivador, e, articulado à realidade.

Possibilitar a participação ativa em eventos culturais, artísticos, desportivos e de produção de conhecimentos científicos desenvolvidos em âmbito local, regional, interestadual e internacional.

O Licenciado deverá desenvolver as seguintes competências de:

- Identificar e utilizar os diversos conteúdos da cultura do movimento, estimulando a criatividade e a reflexão.
- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da educação física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores morais, sociais, éticos e estéticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Desenvolver os conteúdos levando em consideração as dimensões técnica, científica e sócio-cultural.
- Desenvolver a prática da cidadania e da cultura.
- Reconhecer a complexidade que é o fenômeno corporal, procurando estudá-lo nas perspectivas social e humana, à luz da cultura historicamente produzida e no contexto da sociedade moderna.
- Identificar a dinâmica do processo de mudança que ocorre atualmente na ciência e na educação, tendo condições para transportar esse conhecimento para o interior de sua área de produção epistemológica.
- Reconhecer a Educação Física Escolar como uma disciplina curricular no interior da Escola, fazendo com que em seu planejamento, desenvolvimento e avaliação, esteja presente a preocupação com a cultura do movimento e sua interface com as demais disciplinas curriculares.
- Elaborar propostas pedagógicas em Educação Física que possam ser aplicadas nas comunidades interessadas, respeitando o desenvolvimento biológico, psicológico,

motor e social dos participantes.

- Planejar, desenvolver e avaliar conteúdos da disciplina Educação Física segundo as diversas formas e concepções pedagógicas.
- Utilizar teoria e prática de forma dialética, em sua prática pedagógica, articulando o ensino e a pesquisa, estimulando a investigação.
- Possibilitar o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).
- Intervir de forma criativa e crítica em sua prática, considerando e reconhecendo os problemas socioculturais do contexto.
- Atuar de forma ética, com responsabilidade social e profissional, compreendendo o papel da educação na sociedade.
- Reconhecer a Escola como um local de produção de conhecimento e de pesquisa, e utilizar-se desse espaço para a construção de um projeto que vise tornar a sociedade mais justa, colaborando para a formação ética e política do cidadão.

Estrutura Curricular

Para a organização curricular, a Resolução CNE/CP 02/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de nível superior, definiu a carga horária mínima total de 2.800 horas, nas quais a articulação teoria-prática deverá garantir as seguintes dimensões: 1.800 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado (a partir do início da segunda metade do curso), e, 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Assim, a proposição de um Curso de Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica de nível superior, na modalidade Licenciatura, no atual contexto histórico levou em conta, necessariamente, as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas para a formação de professores, a tradição e as experiências/reflexões acumuladas na Instituição, atendendo à legislação pertinente, conforme Parecer CNE 58/2004 e Resolução CNE/CES 7/2004.

O projeto pedagógico do curso de Educação Física está pautado nos seguintes princípios: autonomia institucional; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como formação inicial; formação continuada; ética pessoal e profissional; ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento; construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; indissociabilidade teoria-prática; e articulação entre conhecimentos da formação ampliada e específica. As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

A estrutura e organização curricular do curso de graduação em Educação Física articula duas unidades de conhecimento: a formação específica e a formação ampliada. A formação específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, que deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do licenciado em Educação Física.

A formação ampliada deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física.

Em resumo, a formação ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico; e a formação específica as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

A disciplina "**Libras – Língua Brasileira de Sinais**", é componente curricular obrigatório, no curso de Educação Física com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos (40 aulas), no 5º período do curso.

O Centro Universitário Moura Lacerda implantou em 2006, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas e nos Bacharelados, foi inserida gradativamente a disciplina e, posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto nº 5626/05, facultado ao Bacharelado e Tecnológicos a matrícula na disciplina, sendo oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização Lato-Sensu de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização Lato-Sensu, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

Os conteúdos relativos às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resol. CNE/CP 01 de 17/06/2004), tratados na disciplina de Sociologia Aplicada a Ed. Física, uma vez que a discussão das relações sociais permeia as diferenças, principalmente, nos dias de hoje, quando conviver com respeito e urbanidade torna-se

imprescindível como discussão na escola contemporânea. Ainda, de maneira transversal no curso, esses conceitos são abordados em Psicologia da Educação, Dança e Cultura Popular e Didática Aplicada a Educação Física por meio de apresentações em eventos, palestras, semanas acadêmicas, conforme atestam os registros visuais do curso.

As **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795 de 27/04/1999 e Decreto 4281 de 06/2002), são tratadas de forma transversal nas disciplinas de política educacional e organização do ensino básico, metodologia do ensino da educação física no ensino infantil metodologia do ensino da educação física no ensino fundamental, educação física adaptada, esportes complementares prevalecendo o incentivo pelo cuidado com o meio ambiente para uma vida mais saudável. Além disso, são tratadas também, por meio de atividades extra-sala como, palestras, simpósios, atividades em esportes de aventura (trilhas e rafting em hotel fazenda).

Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo - Matriz Curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1º	História da Educação Física	30	2
	Anatomia I	60	4
	Crescimento e Desenvolvimento	30	2
	Teoria e Metodologia do Esporte- Atletismo	60	4
	Citologia e Histologia	30	2
	Psicologia da Educação	60	4
	Metodologia Científica	30	2
	Prática de Ensino I	60	-
	TOTAL		360
PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
2º	Atividades Rítmicas e Expressivas	30	2
	Anatomia II	60	4
	Aprendizagem Motora	60	4
	Teoria e Metodologia do Esporte – Natação	60	4
	Bioquímica Aplicada a Ed. física	60	4
	Sociologia Aplicada a Ed.Física	30	2
	Prática de Ensino II	60	-
	Atividades Complementares I	40	-
	TOTAL		400

PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
3º	Teoria e Metodologia do Esporte – Futebol	30	2
	Cinesiologia	30	2
	Medidas e Avaliação em Educação Física	30	2
	Dança e Cultura Popular	30	2
	Metodologia do Ensino da Ed. Física no Ensino Infantil	60	4
	Higiene e Socorros em Ed. Física	60	4
	Didática Aplicada à Ed. Física	60	4
	Prática de Ensino III	60	-
	Atividades Complementares II	40	-
	TOTAL	400	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
4º	Nutrição Humana	30	2
	Fisiologia Geral	60	4
	Teoria e Metodologia do Esporte – Lutas	30	2
	Ginástica Artística	60	4
	Metodologia do Ensino da Ed. Física no Ensino Fundamental	60	4
	Política Educacional e Organização da Educação Básica	60	4
	Prática de Ensino IV	60	-
	Estágio Supervisionado I	100	-
	Atividades Complementares III	40	-
	TOTAL	500	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
5º	Teoria e Metodologia do Esporte – Handebol	60	4
	Pesquisa em Educação Física	60	4
	Fisiologia do Exercício	30	2
	Teoria e Metodologia do Esporte – Basquetebol	60	4
	Metodologia do Ensino da Ed. Física no Ensino Médio	60	4
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	2
	Prática de Ensino V	80	-
	Estágio Supervisionado II	150	-
	Atividades Complementares IV	40	-
	TOTAL	570	20

PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
6º	Esportes Complementares	30	2
	Recreação Escolar	60	4
	Teoria e Metodologia do Esporte – Treinamento Desportivo	60	4
	Teoria e Metodologia do Esporte – Voleibol	60	4
	Educação Física Adaptada	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	2
	Prática de Ensino VI	80	-
	Estágio Supervisionado III	150	-
	Atividades Complementares V	40	-
	TOTAL		570

QUADRO RESUMO	CARGA HORÁRIA
Componentes Curriculares	1.800
Estagio Supervisionado	400
Atividades Complementares	200
Prática de Ensino	400
TOTAL	2.800

Ementas e Bibliografias

1º. Período

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

Origem e evolução da Educação Física, sua importância e seus objetivos. Caracterização dos métodos ginásticos tradicionais e suas influências. Contextualização da Educação Física com bases políticas, econômicas e sociais.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 19ª ed. Campinas: Papyrus, 2011.

DUARTE, O. **História dos esportes**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

Carta brasileira de educação física. Bahia/Sergipe: CREF, 1998.

DAÓLIO, J. **Da Cultura do corpo**. 4ª. Ed., Ed. Papyrus, 1999

GENOVEZ, P. F. **Bibliografia brasileira sobre historia da educação física e do Esporte**, Ed. Central da Universidade Gama Filho, R.J., 1998

RODRIGUES, R. P. (Org.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ZAINAGHI, D. S. **Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas**. 2ª ed. São Paulo: LTR, 2001.

Disciplina: ANATOMIA I

Ementa:

Organização dos demais sistemas corporais. Estudos teóricos e práticos dos componentes dos sistemas do corpo humano e suas integrações com o aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica**. 2ª. ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

JACOB, S. W.; Tradução: SEQUEIRA, M.G. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SOBOTTA: **Atlas de anatomia humana**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1. e v. 2. 1988.

Bibliografia Complementar:

MCMINN, R. M. H.; Tradutor: AIDAR, O.J. **Atlas colorido de anatomia humana**. São Paulo: Manole, 1989.

NETTER, F. H. Tradutor: VISSOK, J.; RIBEIRO, E. C. **Atlas da anatomia humana**. 2ª. ed., PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA LTDA, 2001

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1990.

WERNECK, W. L. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro, 2008

Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Ementa:

Teorias do crescimento. Desenvolvimento das estruturas morfológicas e funcionais do ser humano. Crescimento físico e desenvolvimento perceptivo-motor, cognitivo e psicossocial.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: artes medicas, 1992

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**.

Barueri: Manole, 2010.

BEE, L. H. **A criança em desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora : uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**, 4ª. ed. ,Porto Alegre: Artmed, 2010

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE – ATLETISMO

Ementa:

Conceituação, história, evolução e regulamentação do atletismo. Estudos teóricos e práticos das mais diversas provas do atletismo, dimensões sócio-culturais e pedagógicas do atletismo como conteúdo da educação física escolar.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1978.

_____. **Atletismo: lançamentos e arremesso**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1978.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012

Bibliografia Complementar:

C. B. A. **Regras Oficiais de Atletismo 2002 - 2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FERNANDES, J. L.. **Atletismo: Os saltos: técnica, iniciação, treinamento**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

MATVEEV, L. P. **Preparação Desportiva**. Londrina: centro de informações desportivas LONDRINA PR, 1996

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

Disciplina: CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa:

Estudo da célula, seus componentes e função e a interação da mesma para a formação de conjuntos organizados e especializados para determinadas funções.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. D. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

DE ROBERTIS, E. D. F. **De Robertis: biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2002

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula 2001**. Barueri: Manole, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; **Biologia celular e molecular**. 7 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia básica**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

STEVENS, A. **Histologia humana**. 2 ed. Barueri: Manole, 2001

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Conceitualização de Psicologia da Educação. Principais teorias psicológicas do século XX. Diferentes concepções de desenvolvimento. Psicologia da aprendizagem: fundamentos e teorias. Aprendizagem e educação escolar. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Fatores e aspectos do desenvolvimento. Piaget e o desenvolvimento cognitivo: principais conceitos e aplicações. Psicologia histórico – cultural de Vigotski. O desenvolvimento da pessoa humana: concepções de infância, de adolescência, de adulto e de terceira idade.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14ª ed. São Paulo :Saraiva, 2008.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SALVADOR, C. C. *et al.* **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicología das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Manole, 2000

OLIVEIRA, C. M. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. M. T. M. **A mediação como princípio educacional: bases teóricas da abordagens de Reuven Feuerstein.** São Paulo: Senac, 2004.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica em Educação Física.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012..

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M.. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo, Atlas. 2010

KOCHE , J. C.; **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa,** Ed. Vozes, Petrópolis, 2013

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física.** Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

LAKATOS, M E.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.**7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo; Ed. Atlas. 2012

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO I

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. D. F. **De Robertis: biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física.** Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e pratica.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. M. T. M. **A mediação como princípio educacional: bases teóricas da abordagens de Reuven Feuerstein.** São Paulo: Senac, 2004.

2º Período

Disciplina: ANATOMIA II

Ementa:

Organização dos demais sistemas corporais. Estudos teóricos e práticos dos componentes dos sistemas do corpo humano e suas integrações com o aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica.** 2ª. ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

JACOB, S. W.; Tradução: SEQUEIRA, M.G. **Anatomia e fisiologia humana.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SOBOTTA: **Atlas de anatomia humana.** 19ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1. e v. 2. 1988.

Bibliografia Complementar:

MCMINN, R. M. H.; Tradutor: AIDAR, O.J. **Atlas colorido de anatomia humana.** São Paulo: Manole, 1989.

NETTER, F. H. Tradutor: VISSOK, J.; RIBEIRO, E. C. **Atlas da anatomia humana.** 2ª. ed., PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA LTDA, 2001

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica.** São Paulo: Manole, 1991.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte.** São Paulo: Manole, 1990.

WERNECK, W. L. **Sobotta, Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro, 2008

Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

Ementa:

Conceitualização de ritmo, movimento, técnicas e execução do ritmo. Atividades práticas privilegiando o trabalho de consciência corporal, desenvolvimento de habilidades interpretativas no universo escolar.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, M. L. M. **Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física.** Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

NANNI, D. **Dança - educação : pré - escola a universidade.** 5ª. ed. Rio De Janeiro. Ed.: Sprint, 2008

VARGAS, L. A. M. **Escola em dança: movimento, expressão e arte.** 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R.. **Uma breve historia da musica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007

BRANDÃO, C. R. **O que e folclore.** São Paulo: Editora: Brasiliense, 2000

FERREIRA, E. L. **danca em cadeira de rodas:** os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal. Brasília, 2002

FUX, M. **Dança: experiência de vida.** São Paulo: Summus, 1983.

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos Cantados.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE – NATAÇÃO

Ementa:

Abordagem histórica da natação. Evolução da natação no Brasil. Pedagogia da natação. Apresentação dos materiais didáticos a serem utilizados na aprendizagem da natação, com ênfase na vivência prática da aprendizagem dos movimentos básicos dos estilos de natação, relacionando com as suas técnicas de exercícios educativos e corretivos.

Bibliografia Básica:

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

CORREA, C. R. F. **Escola de natação : montagem e administração , organização pedagógica , do bebe a competição,** Rio de Janeiro: Sprint, 1999

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rapido.** Sao Paulo: Ed. Manole, 1999

Bibliografia Complementar:

CABRAL, F. **Natação : 1000 exercícios.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint,1995

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação.** 2ª. ed. São Paulo: EPU, 1978.

MACHADO, D. C. **Natação: teoria e prática.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MAKARENKO, L. P. **Natação : seleção de talentos e iniciação desportiva.** Porto alegre: ed.artmed, 2001

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: BIOQUÍMICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

Constituição química dos seres vivos, os processos bioquímicos necessários à manutenção da integridade do ambiente celular e do organismo como um todo.

Bibliografia Básica:

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

NELSON, D. L; COX, M. M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia complementar:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender** São Paulo: Sarvier, 2008.

MARAFANTE, L. J. **Tecnologia da fabricação do álcool e do açúcar**. São Paulo: Ícone, 1993.

RAW, I. **Bioquímica: fundamentos para ciências biomédicas**. São Paulo: McGraw-Hill, v. 1. 1981.

RAW, I. **Bioquímica: fundamentos para ciências biomédicas**. São Paulo: McGraw-Hill, v. 2. 1981.

Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA

Ementa:

Compreensão dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento motor, os mecanismos e as variáveis envolvidos nos processos de aprendizagem motora e melhora do desempenho durante o processo de crescimento e amadurecimento humano.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, V.J. **Treinamento esportivo : as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol, 1000 exercícios**, 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

- CANFIELD, J. **Aprendizagem motora no voleibol**. Santa Maria: Jtc Editor, 1998
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- FERRACIOLI, M. C. **Emergência e estabilidade de padrões de coordenação intermembros em crianças com dificuldades motoras**. Dissertação de Mestrado. RIO CLARO, 2009
- PELLEGRINI, A.M. (Org) **Comportamento motor I**. São Paulo: Movimento, 1997.
- PERES, L. S. **Educação física: abordagem histórica do corpo e novas perspectivas: o corpo, a corporeidade, a motricidade e a educação motora**. Cascavel/Pr.: edunioeste, 1998

Disciplina: SOCIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

O surgimento das ciências sociais e sua importância nos diversos campos da atividade humana, com enfoque no fenômeno educacional, considerando as práticas sociais cotidianas, tomando por base as relações entre política e processos de socializações. Discussão sociológica a cerca das questões de cidadania e cultura no âmbito sócio educacional.

Bibliografia Básica:

- COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- TELES, M. L. S. **Sociologia para jovens: iniciação a sociologia**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- TOMAZI, N. D. et al. **Iniciação à sociologia**. 20ª ed. São Paulo: Atual, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CONFED. **Carta Brasileira de educação física**. Rio de Janeiro, 2000
- HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- IANNI, O. **A sociedade global** 13ª. ed. Rio De Janeiro: Civilizacao Brasileira, 2008.
- MEC/SECAD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais**, 2006.
- OLIVEIRA, V.M. : **O que e educação física**. 10ª, ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994.

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO II

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das

diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VARGAS, L. A. M. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V.J. **Treinamento esportivo : as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010

CABRAL, F. **Natação : 1000 exercícios**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint,1995

NANNI , D. **Dança - educação : pré - escola a universidade**. 5ª. ed. Rio De Janeiro. Ed.: Sprint, 2008

OLIVEIRA, V.M. : **O que e educação física**. 10ª, ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994.

WERNECK, W. L. **Sobotta, Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro, 2008

3º Período

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE – FUTEBOL

Ementa:

Estudo dos conceitos, história e evolução do futebol. Análise teórico e prática do fundamento técnico e tático. Dimensões sócio culturais e pedagógica do futebol como modalidade esportiva e conteúdo da educação física escolar.

Bibliografia Básica:

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

KROGER, C. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2008

MELO, R. S. **Trabalhos técnicos para o Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V.J. **Treinamento esportivo : as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010

BORSARI, J. B. **Futebol de campo e Futebol de salão**. São Paulo: EPU, 1989.

MELO, R. S. **Futsal: 1000 exercícios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999

VENLIOLES, F. M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: CINESIOLOGIA

Ementa:

Introdução a cinesiologia. Estudo e análise do corpo humano sob o aspecto anatômico funcional do movimento. Análise dos movimentos em cadeia aberta e fechada. Introdução a biomecânica interna. O ato motor voluntário, os movimentos articulares e a marcha humana.

Bibliografia Básica:

CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.

LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. Barueri: Manole, 1997.

MARCHETTI, P. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007

Bibliografia Complementar:

CARNAVAL, P. E. **Cinesiologia aplicada aos esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FRACCAROLI, J. L. **Biomecânica: análise dos movimentos**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1981

FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

RASCH, P. J.; BURK, R. K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

Proporcionar ao aluno conhecimentos científicos e teóricos das técnicas antropométricas de avaliação corporal de forma a ser um grande instrumento de auxílio ao educador físico no desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, W. **Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e Mcgee**. 5ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Avaliação biométrica em educação física**. Brasília: MEC, 1984.
- MATHEWS00, D. K. **Medida e avaliação em educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986
- MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- PITANGA, F.J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. São Paulo: Phorte, 2008
- SOUZA, R. R. **Avaliação biométrica em educação física**. 2ª ed. São Paulo: Apoio, 1984.

Disciplina: DANÇA E CULTURA POPULAR

Ementa:

Reflexão sobre as diversas corporeidades dançantes brasileiras por meio da expressão da cultura popular. A dança como linguagem de educação dos movimentos no universo escolar.

Bibliografia Básica:

- CORTES, G. **Dança, Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
- NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- VARGAS, L. A. M. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRANDAO, C. R. **O Que E Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 2000
- CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- FERREIRA, E. L. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal**. Brasília: CBDCR, 2002
- GONZAGA, L. **Técnicas de danças de salão**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- MEC.SECAD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais**, 2006
- WOSIEN, M. G. **Dança: símbolos em movimento**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Ementa:

O campo da Educação Física: passado, presente e futuro e o processo de formação de professores para competência no ensino. Observação e avaliação de atividades de movimento e no ensino.

Bibliografia Básica:

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

MATTOS, M. G. **Educação física infantil : construindo o movimento na escola**. 7ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

RODRIGUES, M. E. **Manual teórico - pratico de educação física infantil**. 7ª. Ed. São Paulo: Ícone, 1997.

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio De Janeiro: Sprint, 1995

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

KOCH, K. **Pequenos jogos esportivos**. 8ª. Ed. Barueri: Manole, 2005

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos cantados**. 3ª. ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2003

Disciplina: HIGIENE E SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

Estudo dos conhecimentos teóricos e práticos da higiene, os problemas da saúde pública e sua implicação na escola. Estudos teóricos e práticos dos primeiros socorros e procedimentos do professor de educação física.

Bibliografia Básica:

BERGERON, J. D. et al. **Primeiros socorros**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Aptidão Física: um convite a saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

KATCH, F. J. **Nutrição, exercício e saúde**. Rio Janeiro: Medsi, 1996.

LILLEGARD, W. A.; BUTCHER, J. D.; RUCKER, K. S. **Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sistemas**. Barueri: Manole, 2002.

NORO, J. J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

A didática e o processo de ensino na formação docente. PCN's, transformações sociais e as novas competências docentes. O ato de ensinar e suas exigências. Tendências pedagógicas nas práticas escolares. O cotidiano escolar: relação professor-aluno, diferenças e preconceitos na sala de aula.

Bibliografia Básica:

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, C. **Didática geral.** 24ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física.* Brasília: MEC/SEF, 1997

CANAU, V. M. (org). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 2002

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 7ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2002

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO III

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 7ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2002

TANI, GO et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPUEDUSP, 1988.

Bibliografia Complementar:

BERGERON, J. D. et al. **Primeiros socorros.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CORTES, G. **Dança, Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.

NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

4º Período

Disciplina: FISILOGIA GERAL

Ementa:

Estudo e Compreensão dos processos de funcionamento do organismo humano vivo, através da participação e integração de todos os sistemas aplicados aos estudos em Educação Física.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MCARDLE, W. D; KATCH, F; KATCH, V. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - LUTAS

Ementa:

Estudos das Lutas enquanto manifestação da cultura corporal do movimento humano. Aspectos pedagógicos e técnicos no ambiente escolar. A luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional. Organização e desenvolvimento das modalidades

de lutas no Brasil e no mundo. Estudos dos gestos próprios e dos elementos fundamentais das diversas modalidades de lutas.

Bibliografia Básica:

- BAPTISTA, C. F. S. **Judô: da escola a competição**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000
- GOODMAN, F. **Manual prático de artes marciais: um guia passo-a-passo das mais conhecidas artes marciais**. Lisboa: Estampa, 2000.
- SAUVY, M. **Defesa pessoal**. Belo Horizonte: Mandala, 2002.

Bibliografia Complementar:

- COUTINHO, D. **O abc da capoeira de angola : os manuscritos do mestre Noronha**. Brasília: Cidoca, 1993
- FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.
- GIL, K. **Tae kwon do: a luta coreana**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.
- KIM, Y. J.; SILVA, E. **Arte marcial coreana: tae kwon do**. São Paulo: Roadie Crew, 2000.
- SAKANASHI, S. M. **Aikido: o desafio do conflito**. São Paulo: Pensamento, 2005.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa:

O campo da Educação Física: passado, presente e futuro e o processo de formação de professores para competência no ensino. Observação e avaliação de atividades de movimento e do ensino.

Bibliografia Básica:

- ARAUJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- GO TANI et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU EDUSP, 1988

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, J. G. M. **Educação física e o ensino de primeiro grau: uma abordagem crítica.** São Paulo: EDUSPEPU, 1988.

TEIXEIRA, HUDSOBN VENTURA. **Trabalho dirigido de educação física: primeiro grau: livro do mestre, São Paulo: Saraiva, 1991**

Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa:

Fundamentos históricos e filosóficos da educação. Políticas educacionais e legislação do ensino no Brasil. Estrutura, organização e funcionamento da Educação Básica no Brasil. Currículo Escolar. Financiamento da educação. Avaliação no Ensino Básico. A gestão no sistema de ensino. O professor e os profissionais da educação. A educação no século XXI: impasses e perspectivas.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, M. F. C. (org). **Educação escolar: identidade e diversidade.** Florianópolis: Insular, 2003.

NISKIER, A. **A LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: visão crítica.** Rio de Janeiro: Consultor, 1997.

SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

BUENO, M. S. S. **Políticas atuais para o ensino médio.** Campinas: Papirus, 2000.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 2002.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MEDINA, J.P. **A educação física cuida do corpo e ... "mente " : bases para a renovação e transformação da educação física.** 14ª. Ed. Campinas: Papirus

Disciplina: GINÁSTICA ARTÍSTICA

Ementa:

Fundamentos teóricos e práticos dos processos didático-pedagógicos da Ginástica Artística, desenvolvendo no alunado o conhecimento das origens e conceitos dos exercícios de solo, composição de séries, assim como a segurança durante e execução dos movimentos gímnicos. Planejamento e execução de programas de Ginástica Artística pertinente à realidade escolar.

Bibliografia Básica:

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GALLARDO, J. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. (Org.) **Compreendendo a ginástica artística.** São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V.J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas.** Barueri: Manole, 2010

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: preparação física.** São Paulo: Manole, 1982.
_____. **Tentativa de sistematização da aprendizagem: ginástica olímpica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1982.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva " popular ": uma proposta nacional.** São Paulo: Robe, 1996

RODWELL, P. **Ginástica acrobática: exercícios práticos.** Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1995.

Disciplina: NUTRIÇÃO HUMANA

Ementa:

Conceitos de alimentos, alimentação e nutrição. Energia e nutrientes: propriedades, funções, fontes, biodisponibilidade, metabolismo intermediário, recomendações e necessidades. Utilização de tabelas de composição química dos alimentos.

Bibliografia Básica:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais.** São Paulo: Sarvier, 1998.

MCARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. **Nutrição para o esporte e o exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WILLIAMS, M. H. **Nutrição: para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo.** 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2010.

BOBBIO, F. O. **Introdução a química de alimentos.** 3ª. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender** São Paulo: Sarvier, 2008.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa:

A disciplina contextualiza a prática pedagógica na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1ª à 4ª série e Ciclo II - 5ª a 8ª série) e Ensino Médio), Programa Escola da Família ou Projetos Educacionais e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

MATTOS, M. G. **Educação física infantil : construindo o movimento na escola**. 7ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

RODRIGUES, M. E. **Manual teórico - pratico de educação física infantil**. 7ª. Ed. São Paulo: Ícone, 1997.

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio De Janeiro: Sprint, 1995

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

KOCH, K. **Pequenos jogos esportivos**. 8ª. Ed. Barueri: Manole, 2005

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos cantados**. 3ª. ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2003

TANI, GO et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPUEDUSP, 1988.

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO IV

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**.

Barueri: Manole, 2010.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9ª ed.

São Paulo: Cortez, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 2002.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.

GIL, K. **Tae kwon do: a luta coreana**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.

5º Período

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE – HANDEBOL

Ementa:

História do Handebol e sua evolução, educativos do Handebol (recepção, passe, arremessos e condução de bola) – Características do jogo - Regras básicas para iniciação desportiva. Metodologia para ensino na escola e processo pedagógico de aprendizagem dos fundamentos do Handebol. Noções de arbitragem e feitiço de súmula.

Bibliografia Básica:

C. B. H. **2004 handbook: 25 anos handebol no Brasil 1979 - 2004**. Aracaju: [s. L.], 2004

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.

OIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô)**. São Paulo: Phorte, 2008

Bibliografia Complementar:

BOTA, I.; PEREIRA A. **Modelação e preparação no andebol**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 1997 - 1999**. Rio Janeiro: Sprint, 1999.

SANTOS, L. R. G. **1000 exercícios para Handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. 2ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2008

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

Ciência e conhecimento. A pesquisa como princípio científico e educativo. O texto científico. Documentação, projeto de pesquisa, seminários e fonte de pesquisa.

Bibliografia Básica:

APPOLINARIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**. São Paulo: Phorte, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa:

Compreensão dos processos de funcionamento do organismo humano durante o exercício físico, através da participação e integração de todos os sistemas fisiológicos, metabólicos e bioenergéticos.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. **Compreendendo a barreira do rendimento físico: aspectos metabólicos e fisiológicos.** São Paulo: Phorte, 2005.

POWERS, K. S.; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação prática ao condicionamento e no desempenho.** São Paulo: Manole, 2002.

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Phorte, 2002

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - BASQUETEBOL

Ementa:

Histórico e evolução do Basquetebol. Estudo da teoria e prática dos fundamentos e técnicas individuais. Formas coletivas de trabalho para aprendizagem do jogo, objetivando o ensino do Basquetebol. Estudo das regras oficiais. Metodologia aplicada para o ensino na escola.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol: técnicas e táticas : uma abordagem didático - pedagógica.** 3ª. Ed. São Paulo: EPU, 2010

PAULA, R. S. **Basquete: metodologia de ensino.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol: 1000 exercícios.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Caderno Técnico Didático de Basquetebol.** Brasília: MEC, 1980.

C. B. B. **Regras oficiais de basquetebol: 2002-2003.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DAIUTO, M. **Basquetebol: metodologia de ensino.** São Paulo: Hemus, 1991.

OLIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô).** São Paulo: Phorte, 2008

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ementa:

O campo da Educação Física: passado, presente e futuro e o processo de formação de professores para competência no ensino. Observação e avaliação de atividades de movimento e no ensino.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, V. **Educação física, recreação , jogos e desportos**. 3ª. Ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2010

OLIVEIRA, V. M. **O que e educação física**. 10ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

TANI, GO et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP/EPU, 1988.

PERES, L. S. **Educação física: abordagem histórica do corpo e novas perspectivas: o corpo, a corporeidade , a motricidade e a educação motora**. Cascavel: Edunioeste, 1998.

VARGAS, A. L. S. **A educação física e o corpo: a busca da identidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990

Disciplina: LIBRAS

Ementa:

Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter presencial, com a apresentação do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico/metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011

GESSER, A. **Libras? Que língua e essa ? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

MAIA, V. **Aprenda libras com eficiencia e rapidez**. 7ª. Ed. Curitiba: Mao Sinais, 2012

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Educação Especial: língua brasileira de sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educacao dos surdos : ideologias e praticas pedagogicas**. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

CARVALHO, R. E.: **removendo barreiras para a aprendizagem : educação inclusiva**. 4ª. Ed. Porto Alegre: Mediacao, 2004

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a pratica pedagogica**. Brasilia: MEC / SEESP, 2004

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta- linguistica e educação- considerações epistemológicas a partir da surdez**. Sao Paulo: Martins Fontes, 1998

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa:

A disciplina contextualiza a prática pedagógica na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1ª à 4ª série e Ciclo II - 5ª a 8ª série) e Ensino Médio), Programa Escola da Família ou Projetos Educacionais e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FERREIRA, V. **Educação física, recreação , jogos e desportos**. 3ª. Ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2010

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Educação Especial: língua brasileira de sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

BOTA, I.; PEREIRA A. **Modelação e preparação no andebol**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

TANI, GO et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO V

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011

FERREIRA, V. **Educação física, recreação , jogos e desportos**. 3ª. Ed. Rio De Janeiro: Sprint, 2010

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOTA, I.; PEREIRA A. **Modelação e preparação no andebol**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE JR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU, 2003.

SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

6º Período

Disciplina: ESPORTES COMPLEMENTARES

Ementa:

Conceitos práticos e teóricos das modalidades esportivas com raquete, com tabuleiro e esportes radicais. Fundamentos teóricos e práticos das modalidades desportivas.

Bibliografia Básica:

DUARTE, O. **História dos esportes**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. S. A. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SADLER, M. **Xadrez: dicas para iniciantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

D ' AGOSTINI, O. G. **Xadrez básico**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002

HILSDORF, L. V. **Canoagem, aventura, ecologia: fluindo com a natureza**. São Paulo: Epil, [1997].

MIRANDA, N. **210 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

TONSO, L. C. (Coord.) **Guia dos esportes: os regulamentos completos**. São Paulo: Litographical, 1982.

Disciplina: RECREAÇÃO ESCOLAR

Ementa:

Caracterização e concepção da recreação, do lazer e cultura na educação básica. Vivências de lazer e recreação, funções e classificações dos jogos, atividades recreativas, mecanismo de promoção da saúde e da qualidade de vida em ambientes escolares.

Bibliografia Complementar:

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

CIVITATE, H. P. O. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. **Recreação na terceira idade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Bibliografia Complementar:

CIVITATE, H. **Acampamento, organização e atividades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010

KOCH, K. **Pequenos jogos esportivos**. 8ª. ed. Barueri: Manole, 2005.

MARIOTTI, F. **A recreação, o jogo e os jogos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE TREINAMENTO DESPORTIVO

Ementa:

Conceitos utilizados na prática da preparação física desportiva, dando importância para os benefícios relacionados com a prática de uma atividade física regular. Histórico, conceitos e princípios básicos do Treinamento Desportivo, as relações energéticas e o exercício físico. Estudo das diferentes capacidades físicas, envolvidas com a prescrição metodizada do exercício físico e metodologias aplicadas para o ensino na escola.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010

MARCHETTI, P. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 10ª ed. São Paulo: Imbrasa, 1992.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Força: treinamento da potencia muscular**. Londrina: Centro de informações desportivas, 1996

WEINECK, J. **Manual de treinamento esportivo**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1989.

ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

Disciplina: TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE – VOLEIBOL

Ementa:

A história do voleibol e sua evolução – Educativos do voleibol (toque, manchete, passe deslocamento, posicionamento, e defesa) – Características do jogo – Regras e teorias de voleibol – Metodologia para ensino na escola e processo pedagógico de aprendizagem dos fundamentos do Voleibol.

Bibliografia Básica:

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIZZOCCHI, C. C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol: vôlei de praia**. 3ª. Ed. São Paulo: EPU, 2001

C. B. V. **Regras oficiais de voleibol: 2002-2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô)** Sao Paulo: Phorte, 2008

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. **Educação física e esportes adaptados**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: Fundamentação teórico/prática específica para pessoas com necessidades especiais (visuais, auditivas, mentais e físicas) na prática desportiva. Qualidade de vida e a reintegração e/ou inclusão na comunidade escolar através da atividade física e desporto.

Bibliografia Básica:

CARMO, A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina**. Brasília: Secretaria dos desportos, 1991.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

FERREIRA, V. **Educação física adaptada: atividades especiais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, E. L. **Dança em cadeira de rodas : os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal.** BRASÍLIA: CBDCCR, 2002

LAZER, **atividade física e esporte para portadores de deficiência.** Brasília: SESI-DN/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA. **Temas em educação física adaptada.** Curitiba: Sobama, 2001.

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

MEC, SEC, AD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais,** 2006

Disciplina: TCC

Ementa:

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa sob orientação de um docente, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

APPOLINARIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física.** Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** São Paulo: Phorte, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa:

A disciplina contextualiza a prática pedagógica na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1ª à 4ª série e Ciclo II - 5ª a 8ª série) e Ensino Médio), Programa Escola da Família ou Projetos Educacionais e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. (org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 2002.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

TANI, GO et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO VI

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

BIZZOCCHI, C. C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

DUARTE, O. **História dos esportes**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol: vôlei de praia.** 3ª. Ed. São Paulo: EPU, 2001

FERREIRA, V. **Educação física adaptada: atividades especiais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. S. A. **Tênis: aprendizagem e treinamento.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

KOCH, K. **Pequenos jogos esportivos.** 8ª. ed. Barueri: Manole, 2005.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Força: treinamento da potencia muscular.** Londrina: Centro de informações desportivas, 1996

Metodologia

A metodologia de ensino envolve aulas expositivas, análise de textos, grupos de debates e seminários, pautados sempre que possível, pela interdisciplinaridade. A coordenadora sugere aos docentes diversificarem as estratégias de ensino, privilegiando a capacidade de raciocínio, observação, interpretação, análise crítica e resolução de problemas, prática esta favorecida em função da grande experiência do corpo docente.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos no curso de Educação Física Licenciatura incluem mecanismos que garantem a articulação da vida acadêmica com a realidade social e inovações tecnológicas. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados suportes tecnológicos atualizados tais como: recursos audiovisuais (projeto multimídia, data-show, retro-projetor, CD e DVD player); laboratórios de informática com, acesso à Internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Como suporte para um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado com a plataforma Moodle, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para professor, e um facilitador para os alunos, já que permite aos mesmos acessar conteúdos disponibilizados pelos professores, tais como os planos de disciplina, materiais de apoio às aulas, lista de materiais, exercícios, entre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada disciplina. Os professores preocupados com a formação de competências e habilidades do licenciados procura relacionar a teoria com a experiência

cotidiana, facilitando a compreensão do aluno, fundamentando a crítica e argumentando baseado em fatos. Para tanto a postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura em uma visão global.

O caráter interdisciplinar foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, através de seqüências temáticas, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multi e interdisciplinar.

Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um conjunto de atividades de formação obrigatória no curso e supervisionada por um docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso e realizadas em situações reais, contextos e instituições, que propiciem que conhecimentos, habilidades e atividades se concretizem em ações profissionais. O Estágio supervisionado é desenvolvido a partir da 2ª metade do curso e é avaliado conjuntamente pela escola formadora e pela escola campo de estágio.

O Estágio é a permanência do estudante nas unidades escolares, com o objetivo de entrar em contato com o seu futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas pedagógicos, científicos e socioculturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 400 horas de estágio, em escolas da rede municipal, estadual ou particular, acompanhado por um profissional de Educação Física, regularmente contratado pela unidade escolar.

As normas e coordenação são responsabilidades do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo coordenador do Curso.

O Estágio é desenvolvido em três semestres letivos, sendo Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 4º período, Estágio Supervisionado II, no 5º período, e, Estágio Supervisionado III, no 6º período.

No Estágio Supervisionado I, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem a Educação Infantil, Ensino Fundamental, projetos escolares e educação especial. Nas atividades de estágio o aluno deverá totalizar 100 horas.

No Estágio Supervisionado II, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem o Ensino Fundamental, Ensino Médio, projetos escolares e educação especial. Nas atividades de estágio o aluno deverá totalizar 150 horas.

No Estágio Supervisionado III, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem o Ensino Fundamental, Ensino Médio, projetos escolares e educação especial. Nas atividades de estágio o aluno deverá totalizar 150 horas.

O docente orienta os alunos durante o desenvolvimento do estágio, ao final do qual o aluno deve apresentar um relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio, que objetiva promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

O curso mantém convênios com unidades escolares municipais, estaduais e particulares que oferecem a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, projetos escolares e educação especial.

Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

No Estágio Supervisionado, os alunos elaboram, sob orientação efetiva do professor-orientador, relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio (incluindo a descrição detalhada do local escolhido, e descrição das atividades da rotina do estagiário no local), que objetivam promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados finais são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

Segue abaixo a tabela de atividades complementares:

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou

pela Instituição e/ou Coordenação)	Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrar Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). 2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.

Oferta regular de atividade pela própria IES

Os alunos durante o curso possuem a oportunidade de participar de diferentes atividades programadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre elas podemos destacar:

- ✓ Simpósios; jornadas; semanas acadêmicas;
- ✓ Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- ✓ Cursos de Extensão;
- ✓ Participação em atividades de voluntariado e responsabilidade social
- ✓ Da mesma forma incentiva-se à participação dos alunos em atividades fora do Centro Universitário por meio de:
 - ✓ Divulgação interna de eventos relevantes nas diversas áreas, na cidade e região;
 - ✓ Constante incentivo para a participação em seminários, congressos da área, e palestras específicas objetivando uma formação mais completa do indivíduo;
 - ✓ Visitas monitoradas em locais de interesse do curso; como empresas, indústrias, e organização do gênero.

As atividades de Extensão são vistas no curso como uma oportunidade de produção de conhecimento que complementam a formação do aluno.

Em conexão aos objetivos do CUML, essas atividades são voltadas à formação de um profissional dotado de visão aberta e com foco nas questões contemporâneas da área em que pretende atuar, de forma a permitir ao egresso a participação em atividades práticas e reflexivas.

As **Palestras** são vistas como oportunidade do aluno entrar em contato com temas pertinentes à sua área de formação específica, desenvolvidos por profissionais que atuam no mercado de trabalho, enriquecendo sua formação. São convidados profissionais atuantes no mercado local, regional e estadual.

Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação. No ano de 2014 realizou-se o 13º Simpósio de Produção Científica e X Jornada do PPGE.

Publicações

Para divulgação da produção científica, o Centro Universitário Moura Lacerda, possui uma Comissão de Publicações, que seleciona e edita o material produzido nos diferentes cursos do CUML, produto de TCC e Iniciação Científica.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico desta Instituição e de outras, regionais ou estaduais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial atual de 03 periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia - **Revista Montagem, Revista Plures, Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de inter-cruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

Cabe ressaltar que na Revista Primeiros Passos há várias publicações dos professores e alunos do curso.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração e desenvolvimento de um artigo, que verse sobre um tema da realidade, como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel, versando sobre um tema específico e objetivo bem delimitado. Pode-se dizer que a qualidade do artigo é evidenciada pela originalidade e criatividade demonstrada pelo aluno, quando expõe sua leitura e interpretação do conteúdo tematizado. O valor do trabalho de graduação está na riqueza das análises, sínteses, interpretações, comentários e pontos de vista relatados de maneira sistemática, com base em teorias já estudadas, que demonstrem o crescimento intelectual e profissional do aluno.

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o aluno recebe orientação individual de uma hora semanal, sendo esse horário estabelecido entre as partes (orientador e orientado). Sob orientação do professor, o aluno desenvolve a pesquisa mediante um cronograma devendo apresentar sua pesquisa de forma oral e escrita no final do semestre, submetendo-se a uma Banca Examinadora composta por três professores. O presidente da Banca será o Professor Orientador, um professor do

Centro Universitário Moura Lacerda e o outro poderá ser um docente convidado, de outra Instituição, uma vez que tal decisão fica a critério do orientador.

A nota será atribuída pela Banca Examinadora, que avaliará o graduando segundo os quesitos: elaboração, apresentação, argumentação e divulgação em revistas científicas, resumos em congressos ou eventos científicos, com apresentação do comprovante. A nota será de 0 a 10 e a média final.

Práticas de Ensino

As Práticas de Ensino são desenvolvidas nas disciplinas que buscam um diálogo com a Educação Física, com a área de intervenção acadêmico-cultural, assim como disciplinas que tratam as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento - jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas etc. Nessas disciplinas, em que os conteúdos procedimentais implicam didáticas específicas, muitas vezes o graduando encontra-se em situação similar aos alunos aos quais futuramente ensinará, ou seja, é um iniciante naquela modalidade e, portanto, é simultaneamente "sujeito e "objeto" da prática pedagógica (simetria invertida).

A Dimensão da prática pedagógica deverá enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro de aulas, resolução e situações-problemas no ensino das manifestações corporais específicas, entrevista com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos esportivos e recreativos, uso de tecnologias com computador e vídeo, narrativas orais e escritas dos professores, e produções de alunos, etc., que podem, inclusive, extrapolar os limites das escolas onde se dá, mais diretamente, a relação professor-aluno, para alcançar outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional, inclusive assinalando presença em agências educacionais não-escolares, Secretarias de Esportes e Lazer Municipais e Estaduais. A prática no curso de Educação Física - Licenciatura é desenvolvida no decorrer do curso, perfazendo um total de 400 horas: a prática não contempla atividades de estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

O conjunto dessas disciplinas envolvidas no desenvolvimento das práticas de ensino, abaixo relacionadas, totalizam 400 horas:

1º Período	Horas
Crescimento e Desenvolvimento	10
Anatomia I	10
Teoria e Metodologia do Esporte - Atletismo	20
Citologia e Histologia	10
Psicologia da Educação	10
Total Período	60

2º Período	Horas
Anatomia II	10
Atividades Rítmicas e Expressivas	10
Aprendizagem Motora	10
Teoria e Metodologia do Esporte – Natação	20
Bioquímica Aplicada a Ed Física	10
Total Período	60
3º Período	Horas
Dança e cultura Popular	20
Teoria e Metodologia do Esporte – Futebol	20
Medidas e Avaliação em Educação Física	20
Total Período	60
4º Período	Horas
Ginástica Artística	20
Higiene e Socorros	10
Didática Aplicada à Ed Física	10
Teoria e Metodologia do Esporte – Lutas	20
Total Período	60
5º Período	Horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Handebol	20
Teoria e Metodologia do Esporte – Basquetebol	30
Libras	10
Fisiologia do Exercício	20
Total Período	80
6º Período	Horas
Educação Física Adaptada	10
Teoria e Metodologia do Esporte – Voleibol	20
Nutrição Humana	10
Treinamento Desportivo	20
Recreação Escolar	20
Total Período	80
TOTAL	400

No contexto de várias disciplinas é necessária a existência de uma coordenação que garanta a integração adequada e o direcionamento da prática de ensino. Tal coordenação, contudo, não deverá recair sobre um único docente em particular, mas por um grupo de docentes responsáveis pelas disciplinas de sua responsabilidade, que serão oferecidas no semestre corrente. A coordenação, assim concebida, terá função de auxiliar a coordenação do curso a garantir a integração e diálogo entre as disciplinas envolvidas na dimensão Práticas Pedagógicas.

Apoio ao discente

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem nos aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infra-estrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, nas suas unidades escolares, além de adequações das instalações que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração entre calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto por vários itens: apresentação Institucional pela Reitoria; apresentação dos Coordenadores e Corpo Docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; tour pela Unidade I – Sede, Unidade II - Campus; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; e demais outros à critério da programação esboçada.

São oferecidos mecanismos de nivelamento acadêmico através do oferecimento de disciplinas obrigatórias, de cunho básico, visando fornecer informações necessárias à progressão, como é o caso de matemática e cálculo.

O regime de matrícula é feito por disciplina, o que permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos além do seu como forma de enriquecimento acadêmico.

O acesso pelo Portal Acadêmico permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento das necessidades individuais do aluno.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC) orienta os alunos sobre projetos, TCC, Monografias, estágios e atividades complementares, bem como, recebe seus relatórios finais.

Em casos de atendimento de emergência, existem enfermarias nas três unidades escolares, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, para o primeiro atendimento, além da proteção da Unimed “Área Protegida” que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para os hospitais locais.

A Instituição contrata, ainda, um seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de

cobertura de parte de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a empresa MET LIFE SEGURADORA.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende as três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal. A procura é boa e o resultado tem se mostrado acima das expectativas.

Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso

A avaliação do curso, desde a sua criação integra o processo de avaliação institucional da Instituição. Periodicamente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino cujas decisões respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA) promovem as alterações curriculares quando necessárias, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico do curso é realizado pelo Coordenador e o Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

- ✓ Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.

- ✓ Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.

- ✓ Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.

- ✓ Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.

- ✓ Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.

- ✓ Análise do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.

- ✓ Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual os alunos e professores se encontram, em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica na realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no desenvolvimento da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes, à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo a reavaliação da metodologia na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

Avaliação Institucional

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à sociedade. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além da Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (Lei 10861/2004).

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Organização e Controle Acadêmico

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então promoveu significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a trabalhar 100% na internet, sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada in loco. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matrículas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Este, contém ainda várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o

registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma Moodle disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2. CORPO DOCENTE DO CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- ✓ Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e posteriormente para o CEPEX, sempre que necessário;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Superiores de Tecnologia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é composto pelo Coordenador do curso e mais 5 professores, que ministram disciplinas no curso.

O NDE se reúne em sessão ordinária anual, e em sessão extraordinária, semestralmente, e sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- ✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- ✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- ✓ As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores.

Atuação do Coordenador

O curso de Licenciatura em Educação Física possui uma coordenação específica, exercida pela professora ME. Irana Junqueira de Castro Ferracioli. A mencionada Coordenação, juntamente com o NDE, constitui a base de construção e reflexão que deu origem ao projeto pedagógico, e divide com o Colegiado de curso a sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo, e de acordo com a realidade da educação nacional. As atribuições do coordenador constam no Regimento Geral do Centro Universitário.

Cabe à Coordenadora:

- ✓ Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

- ✓ Desenvolver, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o NDE, o Colegiado de curso e o corpo docente, dos planos de ensino e da bibliografia.

- ✓ Ser responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aula do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenação, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso aos discentes, estando disponível no período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho e ao fluxo escolar, na compreensão da dinâmica das disciplinas por ele cursada, inclusive com a compatibilização de suas diversas atividades; intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer a coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, as solicitações de aquisições e melhorias encaminhadas pelos docentes, sempre que cabíveis no contexto do curso.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes, e conselhos superiores, quando oportuno.

Titulação do Coordenador do Curso

A coordenadora do curso Profa. Me. Irana Junqueira de Castro Ferracioli é Graduada em Educação Física pela Faculdade de Ed. Física de Batatais (1980-1982), Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras

José Olympio de Batatais (1983-1984), tem especialização *Latu Sensu* em Educação: Metodologia e a Didática do Ensino 1986-1987; Especialização em Bases Neuromecânicas do Movimento Humano pela Faculdades Claretianas (1993) e especialização em Treinamento Desportivo em Natação pela Faculdades Claretianas (1997); Mestre pela Universidade de Brasília (UNB) em Ciências da Saúde (2000-2002).

Perfil do corpo docente

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e conseqüente; aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

Titulação

O Corpo Docente do curso de Educação Física é composto por professores Doutores, Mestres e Especialistas.

Do Colegiado de Curso

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo. O Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- ✓ Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio deste Colegiado.

- ✓ Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento;

- ✓ Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;

- ✓ Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

- ✓ Analisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;

- ✓ Designam banca examinadora especial para verificação de provas finais e de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo e abreviação de duração de seus estudos;

- ✓ Avaliam e documentam dentro das normas Regimentais o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

- ✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

✓ As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências leva a desenvolver continuamente a integração entre seus diversos órgãos. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores, quando convidados a participar das suas reuniões.

O desenvolvimento das atividades também se dá, no sentido inverso, por meio de decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda, em linhas gerais, é a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro Universitário, exercida por um Reitor, com mandato de dois anos. A ela se integra a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos cursos Superiores de Tecnologia, das coordenadorias de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao Conselho Superior Universitário (CONSU) é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de curso são articulados aos Conselhos Superiores.

Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento de pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso possui um número suficiente e formação compatível, além de estar perfeitamente integrado à rotina funcional acadêmica, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em

ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou cursos nos seus vários níveis.

Na média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam a pelo menos 5 anos.

3. INFRAESTRUTURA

O curso de Educação Física - Licenciatura no Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos, 03 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a *Resolv* Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em modernas repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

3.1.1. Laboratórios Específicos

a) Laboratórios para aulas práticas

O curso possui 11 laboratórios físicos na Unidade II de uso geral os quais são utilizados em algumas disciplinas do curso.

Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
Anatomia Humana	Aprimoramento na qualidade do ensino de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia do curso de Educação Física, assim como cursos de extensão universitária e pesquisa.	60,00 m ²	Esqueletos, ossos avulsos, torsos, órgãos, sistemas musculares, tendões, sistema nervoso-peças humanas e artificiais.	Local de aula prática de Anatomia Humana e Cinesiologia; aulas de Ciências do Ensino Fundamental.
Química e Bioquímica	Levar o aluno a conhecer os fenômenos físico-químicos em	60,00 m ²	Balança de precisão, vidrarias (becker, proveta, tubo de ensaio, placa de	Práticas laboratoriais para o ensino superior,

Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
	laboratório, através da experimentação, reforçando o conteúdo programático teórico da disciplina		Petri, bastão de vidro, pipetas, etc), reagentes (glicose, frutose, lactose, sacarose, agar-agar, maltose, amido, óleos vegetais, iodo, clorofórmio, albumina, gelatina, sulfato de cobre, hidróxido de sódio, acetato de chumbo, ácido ascórbido, ácido clorídrico, etc), bico de bunsen	incluindo análise quantitativa e qualitativa de Biomoléculas nos cursos de Ed. Física, Med. Veterinária
Citologia, Microscopia e Embriologia	Levar o aluno a conhecer as células e tecidos através da experimentação reforçando o conteúdo programático teórico da disciplina	60,00 m ²	18 microscópios	Práticas laboratoriais do Ensino Superior (Educação Física, Med. Veterinária e Agronomia)
Laboratório de Ginástica (Musculação)	Apoio ao corpo docente nas aulas práticas; aprimoramento da qualidade do ensino de Ginástica de Adultos, Ginástica em Academias, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Biometria, assim como em cursos de extensão universitária e pesquisa.	150,00 m ²	Estação para 20 exercícios: hack, peck deck unilateral, leg press, cross over, supino reto, halteres, anilhas, banco horizontal, barras, pesos, caneleiras.	Local de aulas práticas de diversas disciplinas, preparo de programas de treinamento para membros da comunidade, local de estágio supervisionado para os alunos do curso de Educação Física.
Laboratório de Dança	Apoio ao corpo docente nas aulas práticas das disciplinas dança e atividades rítmicas, além de lugar específico para ensaios.	100.00 m ²	Sala com espelhos e barra de apoio.	Local de aulas práticas de dança e atividades rítmicas.
Ginásio Poliesportivo	Apoio ao corpo docente nas disciplinas dos desportos	3.500,00 m ²	Ginásio completo com 2 quadras polivalentes e capacidade para 500	Local específico para aulas práticas dos desportos

Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
	coletivos de quadra.		pessoas.	coletivos, além de abrigar eventos desportivos e competições específicas.
Quadras de Tênis	Utilizadas para pesquisas específicas na modalidade de tênis de campo, bem como, prática da comunidade acadêmica.	4.200,00 m ²	8 quadras oficiais	Local específico para a prática da modalidade tênis de campo.
Quadras de vôlei de praia	Dar apoio às atividades recreativas da comunidade acadêmica.	325,00 m ²	2 quadras oficiais de vôlei de praia	Local específico para a modalidade de vôlei de praia ou futevôlei.
Parque aquático	Dar apoio aos docentes das disciplinas que envolvem atividades aquáticas.	3.500,00 m ²	1 piscina olímpica 1 piscina semi-olímpica 2 piscinas infantis	Local específico para as aulas práticas e treinamento das disciplinas específicas dos desportos aquáticos.
Campos de Futebol	Apoio ao corpo docente nas disciplinas dos desportos coletivos de futebol.		2 campos de futebol e estrutura física para o atletismo (pista de corrida e caixa de saltos)	Local de aulas práticas, e desenvolvimento de projetos esportivos

Os recursos disponíveis para as atividades acadêmicas se dividem em:

b) Laboratórios de Informática

São 05 (cinco) laboratórios localizados na Unidade I – Sede - Ribeirão Preto e 3 (três) laboratórios no Campus, que são utilizados em aulas e outras atividades práticas de informática aplicada aos cursos de graduação. Totalizam 157 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados e atualizados.

c) Espaço de Informática na Biblioteca

O corpo discente também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto à Biblioteca “Josefina de Souza Lacerda”, localizada na Unidade I – Sede, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Estes equipamentos, conectados

em rede, contam com acesso à internet e softwares como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

d) Equipamentos alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e Professores

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e a dos coordenadores dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, neste contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, destinam-se ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam de toda a etapa desse processo, como alunos propriamente dito através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa em projeto de iniciação científica e como estagiários nas atividades de apoio à prestação de serviços.

Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como data Show, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros. Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência.

Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm

a mesma importância que as atividades de ensino teórico. Os demais laboratórios disponibilizados pelo Centro Universitário, poderão vir a ser utilizados sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares assim se justificam.

Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

No desenvolvimento de seu projeto acadêmico, buscando viabilizar para o corpo discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu, em sua estrutura organizacional, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe aos Núcleos, entendidos como centros de desenvolvimento, a aplicação e prestação de serviços à comunidade, fortalecendo, através dessa atividade, o incentivo e a investigação científica, a capacitação e o desenvolvimento profissional e, em última instância, o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Com o intuito de estabelecer mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades que integram a prática jurídica, o Curso de Direito do Centro Universitário Moura Lacerda instituiu o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ que, assim como o curso, funciona na Unidade Sede, encontrando-se devidamente instalado, com salas de atendimento acadêmico, secretaria, material de apoio, computadores e funcionários, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, essenciais à sua formação acadêmica.

Arelado ao Núcleo de Prática Jurídica encontra-se o Escritório de Assistência Judiciária, o Juizado especial Cível – Anexo Moura Lacerda e a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, com objetivos e funcionamentos independentes, embora todos com equipamentos, onde os acadêmicos têm à disposição computadores acessados à Internet que oferecem instalações e acomodações apropriadas.

No requisito acústica, ventilação e iluminação, as condições são apropriadas. Com efeito, não há problemas com ruídos externos, com a ventilação dos ambientes e com a luminosidade natural e artificial, bem como, quanto à limpeza, as áreas livres, as instalações sanitárias e os espaços internos são limpos diariamente, por pessoal qualificado, mediante o uso de material de limpeza adequado.

✓ **Núcleo de Apoio Psicopedagógico** – seu principal objetivo é a orientação de pais e filhos sobre problemas decorrentes dos distúrbios de aprendizagem. A orientação é feita por integrantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia, sob supervisão de professores com larga experiência na área e titulação acadêmica.

Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial é efetuada por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- ✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- ✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;

✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

Biblioteca

O Centro Universitário Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto (Sede e Campus), e uma em Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode ser realizado através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre ao interessado, quer faça parte ou não, de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda, são disponibilizados a todos os usuários uma estrutura bibliográfica e

documentária composta por 75.633 títulos de livros e 106.907 volumes; 4.832 títulos de periódicos e 146.688 volumes; 1.588 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 2.207 volumes; 1.033 títulos de CD-ROM e 1.379 volumes e 1.100 títulos de mapas e 1.346 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda – volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura, terminais para consulta de acervo e videoteca.

Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet, com acervo integralmente informatizado.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca, e chamada para novos títulos na página principal do site.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utiliza-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados ainda softwares aplicativos de processamento de

textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade sede, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos coletivos e individuais que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, março/2015

Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.